

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CAMPUS AÇAILÂNDIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

JACKELINNY SILVA GONÇALVES

**PRÁTICAS DE GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: Um estudo com
produtores rurais na comunidade Centro dos Pretos município de Açailândia –
MA.**

Açailândia
2023

JACKELINNY SILVA GONÇALVES

PRÁTICAS DE GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: Um estudo com produtores rurais na comunidade Centro dos Pretos município de Açailândia – MA.

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus Açailândia, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Petra Fernanda Cruz e Silva

Açailândia
2023

G635p

Gonçalves, Jackelinny Silva

Práticas de gestão na agricultura familiar: um estudo com produtores rurais na comunidade Centro dos Pretos município de Açailândia-MA / Jackelinny Silva Gonçalves. – Açailândia: UEMASUL, 2023.

35 f. : il.

Artigo (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientadora: Profa. Ma. Petra Fernanda Cruz e Silva

1. Agricultura familiar. 2. Gestão rural. 3. Produtores rurais. I. Título.

CDU 338.432(812.1)

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRÁTICAS DE GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: Um estudo com produtores rurais na comunidade Centro dos Pretos município de Açailândia – MA.

JACKELINNY SILVA GONÇALVES

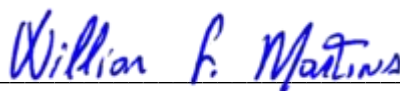
Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus Açailândia como requisito para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 29/06/2023

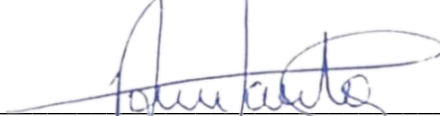
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Petra Fernanda Cruz e Silva (Orientadora)
Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico
Universidade Federal do Maranhão



Prof. Esp. Willian Martins Ferreira (Membro)
Especialista em Gestão Pública
Universidade Estadual do Maranhão



Dra. Nayara Santos (Membro)
Doutora em Desenvolvimento Regional
Universidade Federal do Tocantins

AÇAILÂNDIA – MA

2023

RESUMO

Este artigo tem como objetivo entender o nível de conhecimento, técnicas e práticas gerenciais utilizadas pelos agricultores familiares rurais, por meio de um estudo de caso na comunidade Centro dos Pretos no município de Açailândia - Ma. Para isso, foram realizadas entrevistas com questionário com perguntas abertas e fechadas em um grupo de 10 produtores rurais da comunidade. Os resultados indicam que a maioria dos produtores da comunidade possuem pouco ou nenhum controle e planejamento sobre a gestão da propriedade, apontando a baixa escolaridade dos produtores levando ao desconhecimento sobre gestão rural, falta de assistência e falta de incentivos financeiros rurais. Conclui-se que as práticas gerenciais são fundamentais para o desenvolvimento e a prosperidade da agricultura familiar, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento das comunidades rurais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Gestão Rural. Produtores Rurais.

ABSTRACT

This article aims to understand the level of knowledge, techniques, and managerial practices used by rural family farmers through a case study in the community of Centro dos Pretos in the municipality of Açailândia, Maranhão, Brazil. For this purpose, interviews were conducted using a questionnaire with both open-ended and closed-ended questions among a group of 10 rural producers from the community. The results indicate that the majority of producers in the community have little or no control and planning regarding property management. This is attributed to the low level of education among the producers, resulting in a lack of knowledge about rural management, as well as a lack of technical assistance and financial incentives for rural development. It is concluded that managerial practices are crucial for the development and prosperity of family farming, contributing to income generation and the strengthening of rural communities.

Keywords: Family Agriculture. Rural Management. Rural Producers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do Agricultor Familiar	21
Tabela 2 – Escolaridade do Responsável pela Gestão	21
Tabela 3 – Planejamento e Economia da Propriedade	23
Tabela 4 – Metodos Utilizados para Controle de Custos	24
Tabela 5 – Impactos da Ausência de Gestão	24
Tabela 6 – Necessidade de Obter Dinheiro em Emergência	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Agricultura Familiar	11
2.2 Gestão de Propriedade na Agricultura Familiar.....	15
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A.....	32
ANEXO B	35

1. INTRODUÇÃO

A agropecuária brasileira é composta por um elevado número de pequenos agricultores cuja exploração de seus negócios está fortemente condicionada pela característica familiar. Diante disto, a agricultura familiar assume uma importância no agronegócio brasileiro, no qual desenvolve um papel econômico-social de relevância na economia.

O presente estudo tem como foco entender as práticas de gestão na agricultura familiar com produtores rurais da comunidade Centro dos Pretos município de Açailândia – MA.

Devido ao crescimento, os produtores rurais acabam assumindo a gestão de seus empreendimentos, uma vez que estão sempre à frente no comando do trabalho, da família e da propriedade. Com isso, os agricultores familiares acabam enfrentando desafios com organização, beneficiamento, industrialização agrícola e comercialização dos produtos.

Sendo que essas circunstâncias ocorrem pelo fato de os produtores não realizarem nenhum tipo de análise ou planejamento, ou seja, poucos agricultores sabem sobre o real custo e lucro de sua propriedade, fazendo com que os mesmos hajam pela não realidade dos fatos e obtendo limitações nas tomadas de decisões. Com isso, acabam gerando fatores que determina o futuro de uma empresa e se tratando de uma empresa rural no âmbito familiar, estas decisões necessitam ser precisas, pois, todos os rendimentos e investimentos da propriedade e da família vem da produção gerada da propriedade rural. Porém, poucas propriedades têm aplicado práticas de gestão, onde pequenos produtores têm pouca ou nenhuma assistência técnica.

Diante disso, pretende-se abordar o seguinte questionamento: Qual o nível de conhecimento, de técnicas e de práticas gerenciais adotadas pelos agricultores familiares rurais da comunidade Centro dos Pretos, localizada no município de Açailândia -MA?

A justificativa do estudo se faz pela importância do problema investigado, observando a gestão na agricultura familiar, no qual as práticas de gestão adequadas seja uma das faltas de gerenciamento correto que afeta o controle da gestão familiar.

Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa é entender as práticas de gestão aplicadas pelos produtores na agricultura familiar, para o gerenciamento de suas propriedades na comunidade. De forma mais específica, buscou-se identificar os elementos da gestão que são adotados pelos agricultores rurais em suas propriedades; compreender o papel do planejamento e controle das propriedades rurais na comunidade Centro dos Pretos e analisar os conhecimentos dos agricultores rurais sobre a gestão da propriedade.

As fontes de dados utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de caráter exploratória, com abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. No qual, a primeira etapa do estudo tem como base o referencial teórico sobre a agricultura familiar e a gestão de propriedade na agricultura familiar, e na segunda etapa a realização da pesquisa de campo com entrevista e aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Para melhor observar os fatos e fenômenos, a coleta de dados foi aplicada com 10 (dez) produtores rurais da comunidade Centro dos Pretos localizada no município de Açailândia - Ma, utilizando as técnicas de observação, entrevista e questionário, feita no período de maio de 2023.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura Familiar

A agricultura familiar é um tipo de produção agrícola baseado na propriedade da terra e na gestão familiar da atividade. É caracterizada por ser uma produção em pequena escala, na qual a terra é cultivada por uma ou mais famílias que usam mão de obra própria ou contratada. Geralmente, a agricultura familiar é uma atividade de subsistência, ou seja, é destinada principalmente ao consumo interno da família ou da comunidade local.

Com o passar dos anos, o termo agricultura familiar foi se modificando e tem recebido diversas definições, dentre as quais agricultura familiar é caracterizada como um conjunto de unidades produtivas agrícolas operadas em regime de economia familiar em pequenas e médias propriedades rurais, com mão de obra proveniente da própria família. De acordo com Abramovay (1997, p. 03), “a agricultura familiar se refere a uma atividade em que a gestão da propriedade e a maior parte da mão de obra são fornecidas por pessoas que mantêm laços de parentesco ou casamento”. É essencial que todos os envolvidos na administração de uma empresa familiar tenham um vínculo familiar, além de ser uma categoria social que abrange uma ampla variedade de tamanhos e condições sociais.

A legislação que regula a política nacional da agricultura familiar estabelece de forma direta e simples os critérios para definição de agricultor familiar e empreendedor familiar rural, conforme o Art. 3º da Lei N°11.326, considera os seguintes requisitos cumulativos:

- I - Não possuir área superior a 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - Empregar predominantemente mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento;
- III - Ter uma parcela mínima da renda familiar originada das atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento, conforme definido pelo Poder Executivo;
- IV - Gerir o estabelecimento ou empreendimento junto com sua família. (BRASIL, 2006).

Mas, a existência da agricultura familiar está diretamente relacionada à escolha e gestão de diferentes estratégias produtivas agrícolas, apesar da gestão e dos recursos serem gerenciados internamente, a agricultura familiar também é sustentada por fatores externos, como no contexto socioeconômico. De acordo com Schneider (2016) “embora sua existência seja principalmente determinada por fatores internos, ou seja, pela forma como os agricultores e suas famílias gerenciam os recursos disponíveis, esses produtores também são afetados pelo contexto social e econômico em que estão inseridos”.

É importante destacar que a agricultura familiar é uma forma de produção agrícola que se diferencia do modelo patronal, pois é baseada na integração entre gestão e trabalho, e considera as necessidades e objetivos da família além da rentabilidade econômica.

Hecht (2000, p. 52) afirma:

A agricultura familiar é uma forma de organização da produção que se distingue por não basear suas decisões apenas na perspectiva da produção e rentabilidade econômica, mas também leva em consideração as necessidades concretas da família.

Neste contexto o autor explica que apesar dos fatores externos refletir nas tomadas de decisões dentro do núcleo da agricultura familiar, eles só poderão ser executados após uma decisão unicamente interna com a família.

Para concluir os diversos conceitos de agricultura familiar, Ploeg (2018, p. 22), cita que “a agricultura familiar destaca as distintas relações de propriedade, controle e trabalho. Nesse sentido, a propriedade é caracterizada como uma unidade de produção gerida pela própria família, na qual a maior parte do trabalho, se não todo, é realizado pela família e onde a maioria das decisões relacionadas à produção são tomadas pelos membros familiares”.

Portanto, independentemente de sua definição a agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento sustentável econômico no âmbito rural, mesmo utilizando a mão de obra familiar e a gestão do próprio produtor.

No Brasil, a agricultura familiar é responsável pela maior parte da produção de alimentos consumidos pela população, além de ser um importante setor da economia,

principalmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. De acordo com o resultado do censo agropecuário 2017, a agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos agropecuários suscitados, ocupando assim uma área de 81 milhões de hectares, ou seja, 23% da área total correspondem os estabelecimentos agropecuários brasileiros.

O governo brasileiro possui políticas públicas específicas para apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar, como crédito rural, assistência técnica e programas de compra de alimentos para a alimentação escolar e para o Programa Nacional de Alimentação (PNAE). Mas nem sempre foi assim, por muitos anos a agricultura familiar foi comparada com a agricultura camponesa o que dificultou o desenvolvimento da agricultura. Segundo Fernandes (2010) apud Zamberlam e Froncheti (2016) “embora seja comum utilizar os termos agricultura familiar e camponesa de forma intercambiável, destaca que existem diferenças significativas entre elas. O produtor familiar, que está fortemente ligado aos recursos técnicos e ao mercado, não pode ser considerado camponês”. Para o autor, toda agricultura camponesa é familiar, mas nem toda agricultura familiar é camponesa, apesar que ambas utilizam a mão de obra familiar e vem diretamente do campo, mas somente a agricultura familiar tem a visão de gestão e mercado.

Nos anos 90, foi reconhecido pelo poder público a importância do pequeno produtor na agricultura, resultando na criação do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF), por meio do decreto Lei nº 1.946 em 1995. Com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico do país por meio da agricultura familiar, no qual, o programa visa conceder recursos para que os pequenos produtores possam investir em suas propriedades e, assim, fomentar o desenvolvimento do agronegócio, oferecendo as menores taxas de juros do mercado. Com esse apoio, os agricultores podem adquirir sementes, equipamentos, maquinários e realizar melhorias na infraestrutura de suas propriedades, sendo que os recursos disponíveis são exclusivos para esta categoria de produtores (BRASIL, 2016; BEVILAQUA, 2016). Portanto, esse programa busca aumentar a capacidade produtiva dos agricultores familiares, gerar empregos e melhorar a renda desse segmento rural de forma sustentável, que desenvolva e fortaleça o setor agro econômico do país.

No Maranhão as informações sobre a agricultura familiar ainda são sucintas e pouco divulgadas. Apesar da extrema importância da agricultura familiar para o

desenvolvimento e crescimento social e econômico do estado. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 a agricultura familiar representa 85% dos estabelecimentos maranhenses, ocupando mais ou menos 1/3 da área total dos estabelecimentos agropecuários.

Segundo o próprio Censo dos 187.118 estabelecimentos da agricultura familiar, cerca de 62% são de terras próprias, e 11,88% representa as terras vistas como “concedidas por órgão fundiário ainda sem titulação definitiva” que no Maranhão, representam aos assentamentos de reforma agrária sobre gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e ao Instituto de Terras do Estado do Maranhão (Iterma).

Ao longo desse período, o espaço agrário maranhense foi sofrendo mudanças com a expansão de atividades de monocultura, típicas do agronegócio, mas, que muito tempo foi enriquecida em atividades desenvolvidas na agricultura familiar como plantação de mandioca, arroz, feijão. Outro ponto que se destaca no maranhão conforme a análise do censo agropecuário de 2017 a participação da agricultura familiar está em crescimento nas principais áreas de rebanho, suinocultura, caprinocultura e avicultura. Porém, destaca-se a crescente relevância econômica que a bovinocultura vem assumindo para a agricultura familiar, principalmente na pecuária leiteira (LIMA NETO; CARNEIRO, 2019).

Em Açailândia, o município apresenta grande crescimento econômico no êxodo rural, conforme o censo agropecuário de 2017 o município de Açailândia obteve em média total 457.317 hectares. A pesquisa aponta que 1.617 estabelecimentos agropecuários estavam em condição legal do produtor. Por outro lado, seguindo o mesmo dado observa uma taxa elevada de produtores que nunca frequentaram uma escola, com faixa etária entre 45 a menos de 65 anos. Quando questionados pela assistência técnica aproximadamente 1.334 dos estabelecimentos não receberam nenhuma assistência e quando abordados sobre o financiamento/ empréstimo somente 15 % obteve, uma média de 281 produtores.

Mas, sobretudo, o município de Açailândia de acordo com o IBGE (2019), destaca-se na área de bovinocultura com efetivo de rebanho com 261.982 cabeças, no qual 1.061 estabelecimentos é voltado para rebanhos e 683 deles produzem leite, isso significa aproximadamente 12% de toda produção de leite no Maranhão.

2.2 Gestão de Propriedade na Agricultura Familiar

A administração rural é a ciência que trata da gestão da propriedade rural, visando desenvolver e compreender os objetivos da família e dos que nela trabalham. Buscando o uso eficiente dos fatores de produção como terra, edificações e benfeitorias, equipamentos e maquinários, capital de giro, volume de negócios e criação de mão-de-obra, e contribuição dos sistemas de produção de compra e venda para a estabilização da receita e a minimização dos riscos. De acordo com o autor Chiavenato (2003) “a administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos e habilidades organizacionais para alcançar objetivos específicos de forma eficaz e eficiente por meio de um arranjo integrado e convergente.” Assim, independente se a empresa é rural ou não sempre haverá administração para obstruir uma base concreta da organização para gerir os recursos e obter crescimento. Apesar da gestão rural apresentar diversas facetas que a tornam complexa como a necessidade de adaptação às exigências externas, sejam elas das agroindústrias ou do mercado como um todo.

Na gestão rural, os agricultores tem uma relação direta entre gestão e trabalho, eles assumem a responsabilidade de realizar tomadas de decisões fundamentais sobre o que produzir, em que momento realizar e de que modo fazer. Nessa perspectiva, a informação é crucial para a tomada de decisão sobre a gestão, de acordo com Crepaldi (2012) “esses produtores se transformam em gestores rurais, responsáveis por avaliar se as práticas adequadas estão sendo aplicadas e se os resultados obtidos são satisfatórios”. Mas, uma gestão rural bem-sucedida não é apenas uma questão de decisão, mas também requer entender todas as necessidades da propriedade e da família entender que um negócio sustentável requer inovação, saber abordar os órgãos de pesquisa e desenvolvimento e saber administrar seu próprio negócio.

Segundo Martins (2016, p.4), “para gerenciar uma empresa com sucesso, é preciso ter um pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, inovação, liderança, conhecimento para obter resultados, domínio do mercado, parcerias e outras habilidades que a compõem a gestão. Diante disto, é necessário que o agricultor familiar tenha conhecimento sobre os fatores que engloba as atividades, desde o início da produção até o mercado final, sempre buscando analisar suas

atividades de base produtiva. De acordo com Vilckas (2004), “a gestão da propriedade gerida como uma empresa é crucial, utilizando técnicas e métodos adequados às suas circunstâncias, para que o agricultor familiar compreenda todas as suas atividades”. Além disso, precisa observar qual a melhor forma de obtenção para os recursos financeiros, no qual desenvolvem essas atividades.

Com os avanços tecnológicos o setor agropecuário passou por grandes mudanças, com o aumento da tecnologia a preocupação do agricultor não está somente na produção ou no cultivo agrícola, mas com o foco voltado para todas as atividades. Isso ocorre devido estar ligado com as relações de trabalho, a alta competição, as preocupações ambientais e a redução das margens de lucro. Essas mudanças são necessárias para que haja renovação na propriedade rural tornando a gestão mais eficaz.

Apesar da importância da gestão rural, poucas propriedades têm aplicado práticas de gestão. O método de planejamento é uma ferramenta de controle onde pode ser feito por todos, é feito com meses ou até anos de antecedência em relação ao tipo de produto, como comercializar, o que comprar, qual o período de demanda do produto, além disso, diminui o grau de precisão da decisão. Mas, segundo os autores, Diniz; Scarpeli (2001) cita que “os produtores de pequeno porte, em especial, têm recebido pouca ou nenhuma assistência contábil e de resultados”. Assim para analisar a complexidade da gestão rural, é preciso perceber as particularidades das diversas atividades que podem ser exercidas.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de que as propriedades rurais estão inseridas em um ambiente que contempla outras propriedades, fornecedores, compradores e outras instituições. Todos esses fatores influenciam as decisões do produtor, o que torna a gestão rural ainda mais complexa. Entretanto, é importante que os produtores rurais recebam assistência técnica e capacitação para desenvolverem habilidades gerenciais para melhorar a gestão de suas propriedades.

Os desafios da agricultura familiar em gerir estão também na atuação da propriedade e na gestão do sistema, onde há uma necessidade de obter projetos viáveis com ferramentas sistêmicas, sem ligação de terceiros no qual mantém uma relação entre os agricultores familiares com a maior liderança como uma forma estratégica para gerir a propriedade. No entanto, há dificuldades individuais na gestão

dos produtores na agricultura familiar, no qual existe o baixo nível de educação formal, pouco investimento e falta de informação e conhecimento tecnológico.

Portanto, a gestão do controle na propriedade agrícola familiar é um elemento fundamental desde a produção até comercialização. Possibilitando que o produtor possa analisar e planejar a melhor forma de diagnosticar os custos de produção, despesas, insumos e garantir vantagens nas tomadas de decisões, assim, obtendo melhoria no processo de renda e evitando problemas futuros com soluções práticas com uma maior rentabilidade.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este artigo foi conduzido por meio de um estudo de caso com produtores rurais da comunidade Centro dos Pretos que está localizada no município de Açailândia, Estado do Maranhão com a rodovia BR 222 a 30 km do perímetro urbano da cidade. A comunidade tem aproximadamente 53 anos, foi colonizado por emigrantes da Bahia, Minas Gerais, Ceara e Piauí. Atualmente na comunidade residem dez agricultores familiares com média de três a quatro pessoas por propriedade todos com fonte de renda voltada para a pecuária leiteira, apesar de ter muitos anos no município a comunidade não tem nenhuma igreja, linha de locomoção, associação e escola, os filhos dos agricultores estudam no bairro do Pequiá e para irem à escola necessitam de um ônibus escolar.

Os dados foram obtidos através de entrevista com aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, obtendo questionamento dentro das perguntas para melhorar o objetivo do estudo. As entrevistas foram realizadas no período de maio de 2023 com 10 agricultores familiares rurais que residem na comunidade e que atuam na atividade rural, referenciando ao ponto de vista e as práticas de gestão tomadas pelos agricultores familiares.

Para a realização deste estudo foram utilizados dados oriundos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de caráter exploratória, com abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. A fim de compreender as práticas de gestão aplicadas pelos produtores na agricultura familiar e o controle adotado para garantir o gerenciamento de suas atividades na propriedade.

A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador se aprofunde nos conhecimentos relacionados à temática em estudo embasado em livros, teses, artigos, dissertações etc. Conforme Gil (2008, p.50), “a pesquisa bibliográfica permite uma maior cobertura acerca do assunto a ser pesquisado através de materiais já elaborados”. Já a pesquisa de campo Segundo Gil (2008, p.53), “procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade”.

Quanto aos fins a pesquisa se caracteriza como exploratória, buscando levantar informações de como é realizado a gestão e entendimento dos agricultores

sobre a gestão da propriedade. Segundo Gil (2008, p.27) “As pesquisas exploratórias têm como objetivo fornecer um maior nível de familiaridade com o problema em questão, buscando explicitá-lo. Essas pesquisas podem englobar a realização de levantamento bibliográfico e entrevistas com especialistas na área específica do problema investigado”. Normalmente, as pesquisas exploratórias se manifestam através de métodos como pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A abordagem utilizada foi qualitativa, que para Richardson (2007, p.90) “a pesquisa qualitativa pode ser descrita como uma tentativa de obter uma compreensão detalhada dos significados e das características situacionais expressas pelos participantes das entrevistas, em vez de se concentrar na produção de medidas quantitativas de comportamentos ou características”.

Para compreender aos elementos de gestão que são adotados pelas propriedades rurais da agricultura familiar se faz necessário o estudo de caso. De acordo com Yin (2005, p.32), “o estudo de caso é uma pesquisa que busca investigar um fenômeno atual em um contexto real, onde os limites entre o fenômeno em questão e o contexto no qual ocorre não estão nitidamente definidos”.

A escolha da Comunidade Centro dos Pretos deve-se ao fato da pesquisadora crescer dentro da comunidade e observar que alguns agricultores se desenvolveram e outros não e conhecer a realidade da agricultura familiar na comunidade do município, possibilitando por fim, que seja realizado uma observação minuciosa na gestão de cada propriedade e como os produtores rurais lidam e compreendem a importância da ferramenta de gerir, planejar e controlar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obtenção de dados e realização dessa pesquisa foram alcançados através de entrevistas aos 10 agricultores familiares da comunidade Centro dos Pretos município de Açailândia - Ma, realizada para analisar e compreender se os produtores utilizam na prática uma gestão dentro da propriedade. Os dados levantados referenciam a característica do produtor, a gestão da propriedade e planejamento e controle sobre a propriedade.

Nesta primeira etapa sucedeu-se as características dos produtores rurais referentes ao sexo, estado civil, idade, tempo de campo e quantidade de moradores na propriedade e se há contratação de terceiro para propriedade.

Após a entrevista, os dados apontam que 80% dos produtores são do sexo masculino e 20% feminino, comparando com índice nacional e estaduais como os Estados de Pernambuco, Ceará e Acre, que ocupam uma maior área na agricultura familiar esse percentual afirma que a figura masculina ainda é predominante na agricultura familiar, isso se dá pelo fato do gênero masculino ter uma responsabilidade direta na direção do estabelecimento, porém, não significa que as mulheres não estejam diretamente a frente desta área pois, cerca de 20% dos estabelecimentos agropecuários segundo o Censo Agropecuário 2017 são dirigidos por casais, dividindo todas ou partes das responsabilidades. Assim o gênero masculino representa somente ser o administrador da propriedade.

Dos entrevistados 90% são casados e moram entre 3 a 4 pessoas na propriedade rural, e tem em média entre 20 – 30 anos de campo, os produtores respondem as diversas faixas etárias, mas com predominância de 50% entre 40 – 50 anos, seguindo com 30% acima de 50 anos. No qual, 50% dos produtores não utilizam a contratação de terceiro, e 50% utilizam a contratação, mas, apenas de uma pessoa para ajudar nas atividades de mão de obra da propriedade. A tabela 1 mostra alguns dados do agricultor familiar.

Tabela 1- Dados do Agricultor Familiar

Dados do Agricultor Familiar	Índice	Porcentagem	Total
Sexo	Masculino	80%	100%
	Feminino	20%	
Faixa Etária	30 á 40 anos	20%	100%
	40 á 50 anos	50%	
	Acima de 50 anos	30%	
Contratação de Terceiro	Sim	50%	100%
	Não	50%	

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na segunda etapa da entrevista decorreu sobre a gestão da propriedade, em que os produtores eram questionados sobre o responsável pela gestão, escolaridade do responsável, principal fonte de renda da família, principal comprador do serviço da propriedade, se o produto é comercializado para um ou mais compradores e como o preço de venda é determinado, e de que forma ocorre o controle de oferta e demanda do produto.

Todas as propriedades possuem um responsável pela gestão da propriedade, mas, ao questionar sobre quem era o responsável pela gestão 90% responderam ser os próprios produtores, apenas um produtor respondeu o filho como responsável, segundo o produtor após a responsabilidade da gestão dos custos ser passada ao filho a propriedade obteve mais controle nos custos e gastos e desenvolvimento e investimento na propriedade. A tabela 2 indica a escolaridade dos responsáveis pela gestão na propriedade.

Tabela 2 - Escolaridade do Responsável pela Gestão.

Escolaridade do responsável pela gestão	%
Ensino Fundamental Incompleto	40
Ensino Fundamental Completo	20
Ensino Médio Incompleto	20
Superior Completo	10
Superior Incompleto	10
Total	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A escolaridade do responsável pela gestão verificou-se que 40% dos produtores possuem apenas o ensino fundamental incompleto, 20% tem apenas até o ensino fundamental completo, 20% com ensino médio incompleto, 10% com superior completo, mas não atuante na área e 10% superior incompleto. Isso mostra que a maioria dos produtores rurais possuem uma taxa muito alta na carência de escolaridade. Concluindo que 80% dos responsáveis pela gestão da propriedade não possuem capacitação nessa área.

De acordo com o último Censo Agro 2017, no Brasil 77% dos estabelecimentos pesquisados sabem ler e escrever e 23% não sabem e cerca de 70% tem apenas o ensino fundamental com nível de instrução. No Maranhão esse mesmo censo mostra que cerca de 24% nunca frequentaram uma escola e 21% só estudaram até a classe de alfabetização, no qual, mostra um nível escolar muito baixo. Portanto, comparando o índice de escolaridade em nível nacional e estadual é possível observar que existe uma taxa elevada na falta de escolaridade na agricultura familiar não somente na comunidade, mas num todo, principalmente por tratar de pessoas com idade mais avançadas.

Cada fonte de renda é realizada de acordo com atividade e conhecimento do agricultor familiar na comunidade, mas, a principal fonte de renda para todos os produtores da comunidade é a produção do leite, sendo que 60% dos entrevistados fazem o queijo como derivação do produto. Na figura 6, mostra o principal comprador de serviço da propriedade.

A amostra da pesquisa verificou-se que 40% da produção do leite é comprado apenas por um laticínio, para os produtores tem poucas opções de mercados. Ao ser questionado sobre como o preço de venda é determinado os produtores informaram que o comprador determina o valor. Já os 60% dos produtores que produzem queijo tem como principal comprador o comércio possuindo assim uma quantidade maior de comercialização para 2 ou 3 comércios. Ao serem questionados sobre o preço da venda, o queijo é vendido por preço tabelado, onde os próprios compradores determinam o valor de acordo com o mercado.

Aqui podemos perceber que o mercado acaba formando uma estrutura oligopsônio em que é possível identificar poucos compradores para uma maior quantidade de vendedores. Mostrando a fragilidade em que os produtores encontram para estabelecer o próprio preço de mercado, pois acabam ficando nas mãos dos

compradores e sujeitando - se aos preços praticados por eles, como isso, acabam afetando o rendimento, produção dos agricultores familiares.

E quando questionados como ocorre o controle de oferta e demanda do produto, a única forma que todos os agricultores responderam foram através do período climático, para o produtor rural só existem dois períodos do ano inverno e verão, assim quando está no inverno o produto (oferta) aumenta, mas o preço (demanda) é menor e no verão o produto (oferta) diminui, mas o preço (demanda) é maior.

Na última etapa da entrevista, foi questionado sobre o planejamento e economia da propriedade, verificando se os produtores rurais exercem algum controle nos gastos da propriedade, no custo e quantidade da produção, os métodos utilizados, os impactos da ausência de planejar e gerir, se a financiamento para custear as atividades, como os produtores obtém dinheiro em caso de emergência e por fim se já tiveram algum tipo de assistência técnica. A tabela 3 mostra se os agricultores familiares utilizam planejamento e se obtém controle sobre os custos.

Tabela 3 - Planejamento e Economia da Propriedade.

Planejamento e Economia da Propriedade	Sim	Não	Total
Elaboração de Planejamento	40%	60%	100%
Controle de Gastos (Insumo, receita, custos)	40%	60%	100%
Controle nos Custos de Produção	50%	50%	100%
Controle na Quantidade de Produtos Comercializados	80%	20%	100%
Financiamento para Custear as Atividades	20%	80%	100%
Assistência Técnica na Propriedade	20%	80%	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na pesquisa verificou-se que 60% não realizam nenhum tipo de planejamento, já os 40% dos produtores disseram que planejam algumas coisas como compra de insumo, e custo da produção. Observa-se que 60% dos produtores não realizam nenhum controle sobre os gastos na propriedade, só 40% realiza o controle de insumos, receitas ou custos.

Foi observado que 50% dos produtores fazem esse controle, mas 50% não, ao ser questionado o porquê muitos falam que falta tempo, não sabem fazer ou tem dificuldades. Durante a entrevista foi questionado se na propriedade exerce controle na quantidade de produtos comercializados. Este ponto chama atenção, pois, 80% dos produtores realizam esse controle para verificar semanalmente ou mensalmente se o produto fabricado está aumentando ou diminuindo é também uma forma de obterem controle no preço da produção. Já os outros 20% não realizam nenhum controle. Na tabela 4, mostra quais são os métodos utilizados para realizar o controle de custos na propriedade.

Tabela 4 - Métodos utilizados para realizar o controle de custos na propriedade.

Métodos utilizados para realizar o controle de custos	%
Anotações em Caderno	64
Utilização de Sistema	09
Elaboração Fluxo de Caixa	0
Não Utilizo	27
Total	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Neste questionamento foi visto que a maior parte dos produtores cerca de 64% fazem anotações em caderno e 27% não utiliza nenhum tipo de anotação. Apenas um produtor utiliza caderno e utilização de sistema e nenhum utiliza fluxo de caixa. A tabela 5 mostra, as opiniões dos agricultores sobre os possíveis impactos da ausência da gestão em uma propriedade.

Tabela 5 - Os possíveis impactos da ausência de gestão na propriedade.

Os possíveis impactos da ausência de gestão na propriedade	%
Problemas Financeiros	39
Dificuldade de Controlar Custos	23
Incapacidade de Planejamento e Inovação na Propriedade	38
Total	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A pesquisa mostra que 39% dos entrevistados disseram ser problemas financeiros, para o crescimento da propriedade, já 23% relatam a dificuldade em controlar os custos, segundo alguns produtores acabam gastando sem necessidade e 38% incapacidade de planejamento e inovação na propriedade, a propriedade fica o tempo todo no mesmo ciclo sem desenvolvimento. Na tabela 6, mostra quais são as opções mais comuns que o produtor utiliza para obter dinheiro em situação de emergência.

Tabela 6 - Necessidade de obter dinheiro em emergência.

Necessidade de obter dinheiro em emergência	%
Empréstimo Bancário	20
Ajuda de Amigo ou Parente	20
Venda de Recursos da Propriedade (Gado, Suíno, Caprino)	60
Total	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Como aponta 60% dos produtores recorrem a venda de recursos da propriedade (gado, suíno, caprino), 20% a empréstimo no banco e os outros 20% ajuda de um amigo ou parente.

Na tabela 3, mostra se o produtor já precisou utilizar financiamento para custear as atividades da propriedade. Neste ponto, apenas 20% dos produtores já fizeram financiamento com banco para investir na propriedade, e os outros 80% nunca recorreram a utilizar pois acham a taxa muito alta e dificuldade de obter um empréstimo rural.

Na tabela 3, demonstra se o agricultor familiar já teve alguma assistência técnica pública ou privada na propriedade para orienta-lo na gestão. Como observado de acordo com a pesquisa 80% nunca tiveram nenhuma assistência, somente 20% dos produtores tiveram assistência técnica na propriedade, segundo os entrevistados a assistência ajudou muito no crescimento da propriedade e obter mais controle sobre ela.

Ao finalizar a entrevista os produtores citam que sentem falta de informação, acessibilidade, assistência técnica, incentivos governamentais, e projetos para ter acesso de melhoria da gestão na agricultura familiar.

Assim, por meio deste estudo, realizado com os produtores rurais na comunidade centro dos pretos em Açailândia Maranhão, a pesquisa aponta que a maioria dos produtores são também gestores de sua propriedade, isso é comum na gestão da agricultura familiar já que é o produtor que está à frente de tudo na propriedade. Com isso, de acordo com o estudo a maioria dos produtores da comunidade possuem pouco ou nenhum controle e planejamento sobre a gestão da propriedade.

A análise da pesquisa proporcionou também observar que o perfil dos agricultores é capaz de influenciar na gestão da propriedade. Por se tratar de agricultores com uma faixa etária mais elevada e com baixa escolaridade, faz com que tenham pouco conhecimento na parte de planejar e controlar os custos da propriedade. Mostrando que a única prática de gestão que a alguns utilizam é a anotação em caderno sobre alguns pontos das atividades rurais como custo e quantidade de produção do produto comercializado, pois é uma forma de obter o preço do produto perante o mercado, e de alguns gastos da propriedade como insumo, receita e custo.

Por fim, os produtores entendem que é importante realizar planejamento e controle na propriedade rural, pois através da gestão adequada pode haver melhoria para ajudar no crescimento e nas tomadas de decisões da propriedade, porém alguns não realizam por falta de tempo, não sabem como começar ou tem dificuldades de manter o controle.

A falta de assistência técnica nos setores rurais prejudica o agricultor familiar a ter conhecimento sobre a gestão e desenvolver a produção da propriedade rural, como a pesquisa aborda que a maioria dos produtores nunca tiveram nenhuma assistência, ou seja, existe uma carência na comunidade com a falta de informação, acessibilidade e projetos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, investigamos a prática de gestão na agricultura familiar com produtores rurais da comunidade Centro dos Pretos, localizada no município de Açailândia - Ma, com o objetivo de analisar as práticas de gestão aplicadas pelos agricultores familiares para o gerenciamento de suas atividades. Por meio da análise de dados qualitativos coletados através de entrevistas com questionário e observação participante, obtendo resultados significativos sobre o contexto da agricultura familiar e as práticas de gestão adotadas, em que essas práticas contribuem para o desenvolvimento da agricultura familiar, promovendo a geração de renda, o fortalecimento da comunidade rural e a produção de alimentos de qualidade.

Os resultados deste estudo mostram que a gestão na agricultura familiar é uma tarefa complexa, que envolve diversos aspectos inter-relacionados. No qual os agricultores familiares enfrentam desafios como acesso limitado a ferramentas, recursos financeiros, tecnológicos e de capacitação, além das incertezas relacionadas ao clima, mercado e políticas públicas.

No entanto, eles demonstraram resiliência e habilidades adaptativas, como na realização de planejamento e anotação em caderno mesmo de forma simples para controlar os custos da produção, mesmo com pouco conhecimento essa estratégia é uma forma de verificar e planejar a viabilidade da produção que possam melhorar no desenvolvimento da gestão na propriedade. É importante reconhecer que a prática de gestão na agricultura familiar ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de políticas públicas adequadas, a falta de acesso a crédito e assistência técnica, e a variação dos preços agrícolas são obstáculos que limitam o desenvolvimento do setor.

Para o futuro, sugere-se uma atenção maior por parte das instituições governamentais e das organizações de apoio à agricultura familiar. É fundamental que os responsáveis de políticas promovam a inclusão financeira, o acesso a tecnologias apropriadas e o fortalecimento das capacidades de gestão dos agricultores familiares. Além disso, a pesquisa e o desenvolvimento de práticas de controle devem ser incentivados, visando aumentar a produtividade e a resistência da agricultura familiar.

E para projetos futuros sobre a comunidade Centro dos Pretos, indica - se projetos sobre sucessão familiar, gênero na agricultura familiar, filhos dos agricultores, projetos para o desenvolvimento da agricultura.

Em suma, este estudo contribuiu para o entendimento da prática de gestão na agricultura familiar, destacando as práticas adotadas pelos agricultores familiares para

enfrentar os desafios de gerir. Espera-se que esses resultados inspirem políticas e ações que fortaleçam a gestão na agricultura familiar, promovendo assim o desenvolvimento sustentável e a valorização desse setor crucial para a segurança alimentar e o desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **“Uma nova extensão para a agricultura familiar”**. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29.
- ATLAS do espaço rural brasileiro / IBGE, Coordenação de Geografia. 2. ed. 2020. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020. Atlas. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101773>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- BATALHA, M. O. *et al.* **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**. In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M.O. (Orgs.). Gestão Integrada a agricultura familiar. São Carlos: Edufscar, 2005.
- BERTOLINI, M.; MENDONÇA, S.; PAULA FILHO, P. **AGRICULTURA FAMILIAR E A SUSTENTABILIDADE**. Ciência, Tecnologia e Inovação: do campo à mesa, [S.L.]. Instituto internacional Despertando Vocações.<http://dx.doi.org/10.31692/iciagro.2020.0254>. Acesso em 25 jul. 2022.
- BEVILAQUA, K.A. Pensando Além Da Produção: **Uma Análise Da Agricultura Familiar Como Ferramenta De Consolidação Da Sustentabilidade Pluridimensional E Da Segurança Alimentar**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2016. Disponível em:
- BITTENCOURT, Gilson. **Agricultura familiar e agronegócio: questões para pesquisa**. In: LIMA, Dalmo M. de Albuquerque; WILKINSON, John (Orgs.). Inovações das tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq, 2002.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 11326, de 24 de junho de 2006**. Diretrizes para formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimento familiares rurais. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BRITO, M. *et al.* **Estrutura produtiva da agricultura familiar no Maranhão: comparação entre os censos agropecuários de 2006 e 2017**. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 9, pág. e894998193, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8193. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8193>. Acesso em: 4 abr. 2023.
- CARNEIRO, J. LIMA NETO, E. **O desenvolvimento da agricultura familiar e sua inserção na cadeia produtiva do leite na região de Imperatriz**: principais características e desafios socioecon micos. Agricultura Familiar: Pesquisa, Forma o e Desenvolvimento, v. 14, n.1, p.75-100, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/7853>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- CENSO Agropecuário - 2017. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.
- CENSO Agropecuário 2017 - Resultados definitivos. Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, 25 out. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 7ª ed., São Paulo: ATLAS, 2012.

DINIZ, José Flávio; SCARPELLI, Moacir. **Gestão da Produção Rural no Agronegócio**. In: BATALHA, Mário Otávio (Org.). *Gestão Agroindustrial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001. cap.10.

DUARTE, KG. *et al.* **Estudo da produção agrícola familiar na comunidade de Canaã, Paço do Lumiar, Maranhão, Brasil**. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]*, v. 10, n. 10, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19063. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19063>. Acesso em: 12 abril. 2023.

FERNANDEZ, Henrique Montserrat. **Plano de negócios e pesquisas de mercado**: ninguém vive sem. 2016. Publicado por Sebrae Nacional. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/646D56E3C3A18DDE832572E1004F5C62/\\$File/NT00035A96.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/646D56E3C3A18DDE832572E1004F5C62/$File/NT00035A96.pdf). Acesso em: 04 abril.2023.

FRANZESE, M. V. C.; PILATTI, D. F. **O papel da gestão estratégica no desenvolvimento da agricultura familiar paulista**. *Revista Processando o Saber*, v. 11, p. 31-56, 1 out. 2019.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA – IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil, IBGE**, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 197 p.

HECHT, S. A. **evolução do pensamento agroecológico**. In: ALTIERI, M. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2000.

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148615/bevilaqua_ka_me_fran.pdf?sequence=3. Acesso em: 06 de junho de 2022.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Fabiola. M. **A Gestão Eficiente e Sustentável da Propriedade Rural Falimiar, em Laguna (Sc)**. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Fabiola-Mendes-Martins.pdf> . Acesso em: 28 abr. 2023.

MONTEIRO, R; MUJICA, F.P. **A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, [S.L.], v. 60. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235637>. Acesso em 20 jun.2022.

OTOMAR V. *et al.* **A gestão da agricultura familiar**: pluriatividade, diversificação da produção e agricultura orgânica: um estudo de caso da região da campanha. *Colóquio - Revista Do Desenvolvimento Regional*, v. 14, n. 2, p. 49–68, 2017. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/717>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Unesp, 2009. 233 p. Disponível em:

<https://doi.org/10.7476/9788579830389>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PLOEG, Jan Douwe van Der. *The New Peasantries*. **Rural Development In Times Of Globalization**, [S.L.], v. 2, p.22, 13 jun. 2018. Routledge.

<http://dx.doi.org/10.4324/9781315114712>. Acesso em 20 jun. 2022.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAGRIMA, Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária - **Mais de 10 milhões trabalham na agricultura familiar, aponta Censo Agro**. Ma.gov.br. Disponível em: <https://sigite.sagrима.ma.gov.br/mais-de-10-milhoes-trabalham-na-agricultura-familiar-aponta-censo-agro/>. Acesso em: 4 maio 2023.

SAGRIMA, Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária. **Perfil da Agricultura Maranhense**. 2022. Disponível em: <https://sigite.sagrима.ma.gov.br/perfil-da-agricultura-ma/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS, Itaan Pastor *et al.* **Agricultura Familiar No Maranhão: uma breve análise do censo agropecuário 2017**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 51, p. 55-70, ago. 2020. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1262>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SCHNEIDER, Sergio. **A presença e as potencialidades da Agricultura Familiar na América Latina e no Caribe**. Redes, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 11-33, 10 set. 2016. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v21i3.8390>.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Administração da Empresa Rural: ambiente interno**. 3. ed. Brasília: SENAR, 2012.

SILVA, M. *et al.* **Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola: um olhar sobre os pequenos produtores rurais do município de Tanque D'Arca**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.], v. 16, n. 28, p. p. 130-144, 2019. DOI: 10.22481/ccsa.v16i28.5836. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/5836>. Acesso em: 02 jul. 2022.

VILAS BOAS, L. G. **DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE A AGRICULTURA FAMILIAR E A AGRICULTURA CAMPONESA**. Geografia em Questão, [S. l.], v. 15, n. 01, 2022. DOI: 10.48075/geoq.v15i01.24963. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/24963>. Acesso em: 27 maio. 2023.

VILCKAS, Mariângela. **Determinantes da tomada de decisão sobre as atividades produtivas rurais: proposta de um modelo para a produção familiar**. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3586>>. Acesso em 03 fev. 2023.

WOLFARDT, Luis Eduardo. **Estudo sobre as práticas de gestão na agricultura familiar no município de Três Passos**. 2017. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Passos, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/180217>. Acesso em: 21 jul. 2022.
YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

ZACHOW, M.; PLEIN, C. A gestão como característica da agricultura familiar / Gestão como característica da agricultura familiar. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, n. 6, pág. 3318–3334, 2018. DOI: 10.34117/bjdv4n6-338. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/338>. Acesso em: 28 abr. 2023.

ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. **Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2016. 196 p. 2º Reimpressão.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA COLETA DE DADOS

1: Idade_____. Sexo_____. Raça_____.

2: Quanto tempo de campo? _____

3: Quantas pessoas moram na propriedade? _____

4: Há contratação de terceiro para ajudar na propriedade rural?

() Sim

() Não

Se “sim”, quantos? _____

5: Na propriedade possui um responsável pela gestão?

() Sim

() Não

Se “sim”, quem? _____

6: Qual a escolaridade do responsável pela gestão?

() Analfabeto

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

7: O responsável pela gestão da propriedade possui capacitação nessa área?

() Sim

() Não

8: Na propriedade o que se produz como fonte de renda?

() Leite

() Suíno

() Outros _____

9: Produz outro tipo de variação do produto principal?

Queijo

Ovos

Não

Outros _____

10: Qual o principal comprador do serviço da propriedade?

Laticínio

Comercio

Anônimo

Outros _____

11: A venda é realizada somente para um comprador ou mais?

12: Como a venda é determinada?

13: De que forma ocorre o controle de oferta e demanda do produto?

14: Você costuma elaborar um planejamento para sua propriedade? Por quê?

Sim

Não

15: Há algum tipo de controle sobre o que é gasto na propriedade (insumos, receita, custos)?

Sim

Não

16: A propriedade exerce algum controle sobre os custos de produção?

Sim

Não

17: A propriedade exerce algum controle na quantidade de produtos comercializados?

Sim

Não

18: Quais são os métodos utilizados para realizar o controle de custos na propriedade?

- a) Anotações em caderno.
- b) Utilização de um sistema de acompanhamento.
- c) Elaboração de um fluxo de caixa.
- d) Outros (especifique)

19: Do seu ponto de vista, quais seriam os possíveis impactos da ausência de gestão em uma propriedade?

- a) Problemas financeiros.
- b) Dificuldade em controlar os custos.
- c) Incapacidade de planejamento e inovação na propriedade.
- d) Outros (cite).

20: Quais são as opções mais comuns utilizadas quando há necessidade de obter dinheiro em situações de emergência?

- a) Empréstimo bancário.
- b) Ajuda de um amigo ou parente.
- c) Venda de recursos da propriedade (gado, suíno, caprino).
- d) Outros.

20: Já precisou utilizar financiamento para custear as atividades da propriedade?

- () Sim
- () Não

Se "sim" qual motivo levou ao financiamento? _____

21: Já teve alguma assistência técnica pública ou privada para orientar na gestão da na propriedade?

- () Sim
- () Não

22: Na sua opinião, o que falta para todos da agricultura familiar terem acesso a melhoria na gestão da propriedade?

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa científica. Para confirmar sua participação, é necessário ler integralmente este documento e assinar na área indicada ao final. O documento em questão é o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que contém informações importantes sobre o estudo, seus objetivos e metodologias.

Este termo refere-se ao projeto de pesquisa intitulado "PRÁTICAS DE GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO COM PRODUTORES RURAIS NA COMUNIDADE CENTRO DOS PRETOS, MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA – MA", cujo objetivo é "ANALISAR AS PRÁTICAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS PRODUTORES NA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O GERENCIAMENTO DE SUAS PROPRIEDADES NA REFERIDA COMUNIDADE".

A pesquisa será conduzida por meio de entrevistas e questionários impressos, contendo perguntas abertas e fechadas de natureza qualitativa. Espera-se que você responda a todas as questões apresentadas. A precisão de suas respostas é fundamental para a qualidade da pesquisa.

A pesquisadora garante e compromete-se com a confidencialidade e o sigilo de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Além disso, o tratamento dos dados coletados seguirá as disposições da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Declaro que li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entendi seu conteúdo e concordo voluntariamente em participar da aplicação dos questionários e entrevista mencionados, tendo tido a oportunidade de esclarecer todas as dúvidas que surgiram.

Participante